



- 95 — IRAPUA, a travessa 2 da Vila Marieta que tem início na Rua 19 e termina na Rua 21.
- 96 — ITABERA, a Rua 21 da Vila Marieta que tem início na Avenida Washington Luis.
- 97 — ITAJOBÍ, a Rua E da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua Dr. Betim e termina na Rua F.
- 98 — ITAPEVA, a Rua "Projetada" da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua D e termina na Rua F.
- 99 — ITAPOLIS, a Rua B da Vila Horácio Tulli que tem início na Rua D e termina na Rua F.
- 100 — ITANHAEM, a Rua 9 da Vila Paraíso que tem início na Rua Engenheiro Antonio F. de Paula Sousa e termina na Rua Rafael Sampaio Vidal.
- 101 — ITAPUL, a Rua 6 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 7 e termina na Rua 1.
- 102 — ÓLEO, a Rua 4 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 2 e termina na Rua 1.
- 103 — TUPÁ, a Rua 12 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 7 e termina na Rua 2.
- 104 — ITARARE, a Rua 3 do Jardim dos Oliveiras continuação que tem início na Rua 2 e termina na Rua 1.
- 105 — JACAREÍ, a Rua 3 Bis da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida como "Avenida Carlito" e termina na Rua 4.
- 106 — JARDINÓPOLIS, a Rua 6 do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua onde passa a Adutora do D.A.E.
- 107 — JAMBEIRO, a Rua 8 do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua onde passa a Adutora do D.A.E.
- 108 — JUQUERI, a Rua 16 da Vila Joaquim Inácio que tem início na Rua da Abolição e termina na Rua Monsenhor Fergo O'Connor de C. Dauntre.
- 109 — ITATINGA, a Rua 7 da Vila Joaquim Inácio que tem início na Rua 6 e termina na Rua José Soriano de Sousa Filho.
- 110 — TATUI, a Rua 11 da Vila Cura D'Arç que tem início na Rua 7.
- 111 — ITAPECIRICA DA SERRA, a Rua 6 da Cidade Jardim que tem início na Avenida das Amoreiras, passa pela Estrada de Ferro Sorocabana e termina na Rua 27 do mesmo arruamento.
- 112 — ITAPETININGA, a Rua 13 da Cidade Jardim que tem início na Rua 6 e termina na Rua 4 do mesmo arruamento.
- 113 — ITAPORANGA, a Rua 10 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 17.
- 114 — FRANCA, a Rua 21 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.
- 115 — IGARAPAVA, a Rua 9 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 11.
- 116 — LEME, a Rua 24 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.
- 117 — ITUVERAVA, a Rua 8 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 15.
- 118 — UCHOA, a Rua 25 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 6.
- 119 — JABOTICABAL, a Rua 3 da Cidade Jardim que tem início na Via Anhanguera e termina na Rua 4.
- 120 — LIMEIRA, a Rua 2 da Cidade Jardim que tem início na Rua 6 e termina na Rua 4.
- 121 — UMPES, a Rua 20 da Cidade Jardim que tem início na Rua 12 e termina na Rua 11.
- 122 — JACUPIRANGA, a Rua 19 da Cidade Jardim que tem início na Rua 11 e termina na Rua 17.
- 123 — JOANÓPOLIS, a Rua 18 da Cidade Jardim que tem início na Rua 12 e termina na Rua 8.
- 124 — ARAÇOIABA DA SERRA, a via pública que abrange as Ruas 5 e 17 da Cidade Jardim e que tem início na Rua 2 e termina na Rua 13.
- 125 — TIETÊ, a Rua 16 da Cidade Jardim que tem início na Rua 17 e termina na Rua 15.
- 126 — FERNANDÓPOLIS, a Rua 15 da Cidade Jardim que tem início na Rua 4 e termina na Rua 9.
- 127 — FERNANDO PRESTES, a Rua 14 da Cidade Jardim que tem início na Rua 4 e termina na Rua 13.
- 128 — FRANCO DA ROCHA, a Rua 4 da Cidade Jardim que tem início na Avenida das Amoreiras, e termina na Rua 11.
- 129 — LARANJAL PAULISTA, a via pública que abrange a Rua 1 da Cidade Jardim e Rua 4 da Vila Pompeia sendo seu início na Avenida das Amoreiras e término na Rua 16 da mesma Vila.
- 130 — MINEIROS DO TIETÊ, a Rua 3 da Vila Pompeia que tem início na Rua 1 e termina na Rua 4.
- 131 — LINS, a Rua 18 da Vila Pompeia que tem início na Rua 4 e termina na Rua 5.
- 132 — MIGUELOPOLIS, a Rua 5 da Vila Pompeia que tem início na Avenida das Amoreiras e termina na Rua 4.
- 133 — MACATUBA, a Rua 1 da Vila Pompeia que começa na Rua 5 e termina na Avenida 1.
- 134 — MIRANDÓPOLIS, a Avenida 1 da Vila Pompeia que tem início na Avenida das Amoreiras.
- 135 — MOCOCA, a Avenida 2 da Vila Pompeia que tem início na Avenida das Amoreiras e termina na Rua 1.
- 136 — MIRACATU, a Rua 15 da Vila Pompeia que tem início na Rua 17 e termina na Rua 16.
- 137 — LAVRINHAS, a Rua 13 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 138 — LUCÉLIA, a Rua 12 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 139 — LUTECIA, a Rua 11 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 140 — MARLIA, a Rua 10 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 141 — MARTINÓPOLIS, a Rua 9 da Vila Pompeia que tem início na Avenida 1 e termina na Rua 4.
- 142 — LAVÍNIA, a Rua 8 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 143 — LINDOIA, a Rua 7 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 144 — LORENA, a Rua 6 da Vila Pompeia que tem início na Rua 2 e termina na Rua 3.
- 145 — MANDURI, a Rua 14 da Vila Pompeia que tem início na Avenida 1 e termina na Rua 3.
- 146 — MOGI DAS CRUZES, a Rua 13 da Chácara da Barra que tem início na Rua 6 do mesmo arruamento.
- 147 — PEDERNEIRAS, a via pública que abrange as Ruas 35 e 32 da Chácara da Barra e que tem início na Rua 29 do mesmo arruamento.
- 148 — ORIENTE, a Rua 16 da Chácara da Barra que tem início na Rua 18 e termina na Rua 6.
- 149 — NOVO HORIZONTE, a via pública que abrange as Ruas 17 e 22 da Chácara da Barra e que tem seu início na Rua 18, terminando na Rua 24.
- 150 — NUPORANGA, a Rua C da Chácara da Barra que tem início na Rua A.
- 151 — OURINHOS, a Rua D da Chácara da Barra que tem início na Rua A.
- 152 — ORLANDIA, a parte da Rua 24 da Chácara da Barra que tem início na Rua 23 e termina na Rua 21.
- 153 — NOVA GRANADA, a parte da Rua 24 da Chácara da Barra que tem início na Rua 15 e termina na Rua 23.
- 154 — OLÍMPIA, a Rua 25 da Chácara da Barra que tem início na Rua 24 e termina na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.
- 155 — Nova Aliança, a Rua 27 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Marcondes Machado e termina na Rua 26 do mesmo arruamento.
- 156 — ANHANDEARA, a Rua 26 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado e termina na Rua 28.
- 157 — NAZARE' PAULISTA, a via pública que abrange a Rua 24 da Chácara da Barra e Ruas 13 e 12 do Jardim das Palmeiras, tendo início na Rua 23 do primeiro arruamento e terminando na Rua 2 do segundo.
- 158 — NATIVIDADE DA SERRA, Rua 12 parte da Rua 18 da Chácara da Barra que tem início na Rua E.



## LIMEIRA

**ANIVERSÁRIO DA CIDADE:** 15 de setembro.

**ORIGEM DO NOME:** A origem de seu nome deve-se à árvore cítrica (limeira), que cresce junto à sepultura do Frei João das Mercês, falecido, no local em que se ergueu a cidade.

O distrito, criado com a denominação de Nossa Senhora das Dores do Tatuíbi, por força do Decreto de 9 de dezembro de 1930, tomou o nome de Limeira, em Lei Provincial n.º 25, de 8 de março de 1842, que criou o Município, com território desmembrado do de Piracicaba. A Lei provincial n.º 31, de 18 de abril de 1863, elevou a sede municipal à categoria de cidade. Atualmente, o Município é formado somente pelo distrito da sede, após ter sido extinto o de Tatu, reincorporado ao de Limeira. A comarca foi criada por lei provincial n.º 37, de 20 de abril de 1875.

**DATA DA FUNDAÇÃO:** 9 de dezembro de 1830.

**FUNDADORES:** Manuel da Cunha Bastos, José da Cunha Bastos.

**HISTÓRICO:** A história do município começa no século XVIII, quando os bandeirantes que demandavam Mato Grosso, descansavam num tosco rancho situado a 27 léguas de S. Paulo, próximo a um ribeirão que os indígenas denominavam Tatuíbi (Tatu-pequeno). A zona ficara conhecida no roteiro dos bandeirantes pelo nome de Sertão de Tatuíbi, recebendo o rancho o nome de Rancho do Morro Azul. Conta a história que, em 1781, uma caravana que demandava o sertão, dela participando frei João das Mercês,

por ali passara. O padre levava uma porção de limas, a fim de prevenir febres malignas e, ao chegar no pouso do Morro Azul, foi vencido por violenta febre da qual veio a falecer. Junto à sepultura ficou a sacola com o restante das limas. Um dia surgiu ali uma limeira e, passaram então a denominar: o pouso do Rancho de Limeira.

**CIDADE:** Foi elevada à categoria de cidade em 18 de abril de 1863.

**TOPOGRAFIA:** Ligeiramente ondulada.

**LIMITES:** Cordeirópolis, Araras, Artur Nogueira, Cosmópolis, Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Piracicaba e Itacemópolis.

**CLIMA:** Temperatura média (1966), em °C: das máximas, 27,7; das mínimas, 15,2.

**POPULAÇÃO:** 91.117 (urbana 77.243) habitantes em 1970.

**ÁREA:** 597 km².

**ATIVIDADES ECONÔMICAS:** Citricultura, cana-de-açúcar, avicultura, apicultura, indústria de beneficiamento e indústria de transformação.

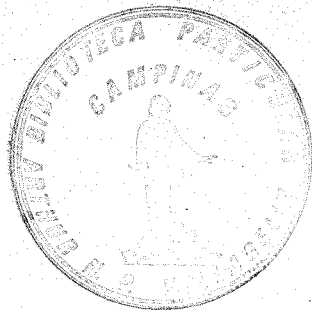
**FERROVIA:** FEPASA (CPEF).

**DISTÂNCIA:** 162 km da capital.

**RODOVIA:** SP-330, SP-147 e SP-157.

**DISTÂNCIA:** 150 km da capital.

**AVIAÇÃO:** Campo de pouso: A 5 km da cidade.



# LIMEIRA — A CAPITAL DA LARANJA — É UM DOS ESTADOS DA VIDA ECONOMICA PAULISTA

Com seu solo fértil, propício à cultura de frutas cítricas, a "Capital da Laranja", como é conhecida, Limeira desempenha, atualmente, importante papel na economia do Estado. Suas laranjas, conhecidas em todos os países, já conquistaram há algum tempo os grandes centros consumidores do exterior, como Inglaterra, Argentina e México, entre outros. Mas não é somente nesse setor que a cidade se desenvolveu; o setor industrial, como açúcar (refinado), azeite e calçados, também se desenvolveu. Além disso, também a Limeira uma mercadoria importante que a vem projetando no panorama econômico do Estado de São Paulo.

## Historico

As margens do ribeirão Tatuí (Tatuí pequeno), conforme a tradição histórica, num local situado a 27 leguas de São Paulo, os bandeirantes e aventureiros do século XVIII costumavam descansar antes de prosseguir em suas viagens sertões adentro. Tal região ficou conhecida nos roteiros dos sertanistas como Rancho do Morro Azul. Entre os prodromos da desbravação desta zona paulista, surge o nome do padre João das Mercês, que alegando que as folhas cítricas atenuavam va-

rias febres malignas que grassavam naquele tempo, levava sempre consigo uma boa porção de limus. Mas no Rancho do Morro Azul, vitimado por febres, o pe. João das Mercês foi sepultado. Ao pé da pequena cruz de seu jazigo, conta a tradição — nasceu uma avore, a primeira limeira da região. Pouco depois, o modesto povoado de Rancho da Limeira ergulou-se, então, já as primeiras habitações toscas, os primeiros casebres rústicos. Com a primeira derrubada, realizada pelo sermão de São João, iniciaram-se as

## Formação administrativa e judiciária

Com a denominação de Nossa Senhora das Dores, por força do decreto de 9/12/1830, foi criado o distrito que, em virtude da lei provincial n.º 25, de 8 de março de 1842 (que também criou o município)

passou a chamar-se Limeira, com território desmembrado de Piracicaba. Alguns anos mais tarde, a lei provincial n.º 13, de 8/4/1863, elevou a sede municipal à categoria de cidade. De acordo com as divisões administrativas (1933) e territoriais (1938 e 1937) e com alguns decretos estaduais, o município de Limeira ficou constituído pelos distritos de Limeira, Cordeiropolis e Itacampobras. Por força do decreto-lei estadual n.º 14.334, de 30/11/1944, o município de Limeira passou a abranger o novo distrito de Tatuí e parte do território do distrito da sede para o município de Cosmópolis.

Passou, então a figurar com os distritos de Limeira, Cordeiropolis (extinto), Itacampobras e Tatuí. Em 1948 o distrito de Cordeiropolis foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Limeira. Já em 1953, o distrito de Itacampobras também foi elevado à categoria de município, sendo extinto o distrito de Tatuí, passando a pertencer ao distrito da sede.

Por força da lei provincial n.º 37, de 20/4/1875, foi criada a comarca de Limeira. De acordo com as divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/37, bem como o quadro apenso ao decreto-lei estadual n.º 9.775, de 30/11/1938, e o decreto-lei estadual n.º 9.073, de 31/3/1928, vigente no período de 1939-43, o município de Limeira é o único componente

do termo judiciário de Limeira, da comarca de Identulo topônimo, da 1ª zona judiciária do Estado de São Paulo, com sede no município de Limeira, criado pelo decreto-lei estadual n.º 14.334, de 30/11/1944, para o período de 1945-48. Logo após, em 1948, o termo judiciário de Limeira foi acrescido com a inclusão do município de Cordeiropolis. Por fim, a lei estadual que determina a divisão estadual a vigorar no quinquênio 1953/58 inclui o município de Itacampobras no termo judiciário de Limeira.

## Produção agrícola

Como culturas temporárias destacam-se algodão em semente (14.000 sacas), arroz (20.000 sacas de 90 kg), cana-de-açúcar (230.000 t), milho (12.600 sacas de 60 kg), mandioca (42.000 sacas de 60 kg), almeida (de acordo com dados de 1959, as quitivas permanentes Limeira produziram, no mesmo ano, abacate (240.000 frutas); café (44.000 sacas); laranja (3.300.000 frutas); limão (200.000 frutas). O valor total da produção foi de Cr\$ 455.000.000,00. De acordo com dados de 1958, os principais produtos de origem animal foram: ovos (580.000 dúzias); leite (1.555.000 l); e mel (200.000 kg). Ainda em 58, foi a seguinte a produção pecuária: bovinos (10.000



# HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA

GENTILEZA DA AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA DE LIMEIRA

Na velha estrada dos bandeirantes, que levava no século XVIII, os caçadores de índios, de pedras preciosas ao fabuloso "interland" brasileiro, havia um lugar, que se erguia um rancho tosco, sustentado por quatro grossos troncos de árvores e coberto de gramíneas secas. Isso a 27 léguas da cidade de S. Paulo, numa lombada de morro, onde nascia um ribeirão, que os selvagens denominavam-no Tatuibí, rio do tatú pequeno ou tatuizinho. A zona ficara sendo marcada no roteiro dos bandeirantes pelo nome de "Sertão de Tatuibí" e o pouso recebera o nome de Rancho do "Morro Azul", pois, os palmilhadores de terras, ao se aproximarem desse rancho, avistavam uma elevação arredondada, colorido de um azul bem nítido.

Nos fins do século XVIII, ao lado do rancho crescera uma árvore cítrica - uma limeira, cuja origem ninguém soubera explicar ao certo. Todavia, conforme uma notícia histórica publicada em 1845, o caso se passou da seguinte forma: Uma caravana paulista, em 1781, ia pelo sertão a dentro. Dela fazia parte um franciscano, frei João das Mercês, que levava no seu picuá uma porção de limas, fruta que naquele tempo, gozava a fama de ser preventiva de febres malignas. O frade, na medida da caminhada, ia uma a uma chupando as limas. Ao chegar ao pouso do Morro Azul, foi vencido por uma febre violentíssima, que o prostou morto em poucas horas. E no delírio febril, gritava êle, que tinham posto veneno em suas limas - Estão envenenadas! Envenenadas! berrava o franciscano. No dia seguinte, morto o franciscano, ninguém teve coragem de lhe herdar a sacola com o resto das frutas. Resolveu-se, então, enterrar o religioso ali perto, e com êle o resto das limas. Foi o que se fez. Fincaram uma cruz tosca de madeira no lugar em que fôra enterrado o frade. Um belo dia, foi surgindo, ao lado da cruz, um arbusto, que já crescido deu as primeiras frutas. Era uma limeira. E, o pouso passou a ser

chamado, já no século XVIII, que estava no fim, "Rancho da Limeira". Em princípios do século XIX, ali nas proximidades do rancho da Limeira, construiu um casebre de pau-a-pique, barreado, com cobertura de sapé, o mineiro Antonio da Cunha Bastos, processado em Vila Rica, por ter dado um tiro de garrucha no fidalgo espanhol D. José Ulhôa, irmão do zelador da "Casa do Conto" (fundação real). Anos depois, ao ter conhecimento do paradeiro de seu pai, foi procurá-lo, o seu filho José da Cunha Bastos, alferes dos dragões, que tinha vindo de Vila Rica para S. Paulo. O alferes José da Cunha Bastos casou-se em S. Paulo com a filha natural do Brigadeiro Jordão, de quem recebeu alguns escravos. Resolvendo abandonar a carreira militar e diante da informação de seu pai, que a região de Tatuibí onde se achava o rancho da Limeira, era de terras excelentes para lavoura, e também criação, para lá se transportou com os seus escravos. Daí a primeira fazenda no local. Morrendo seu pai em 1830, o alferes enterrou-o junto ao cruzeiro do Frade na Capelinha. Doze anos depois, isto é, em 1842, êle e seus escravos fizeram uma outra igreja, com um altar em honra de Nossa Senhora das Dores, doando para patrimônio da mesma, meia légua em quadra.

O decreto de 9 de dezembro de 1830, criou a freguezia de Nossa Senhora das Dores, de Tatuibí, declarando que, oportunamente, se marcariam as divisas. Os primeiros povoadores que apareceram naquela região foram Antonio da Cunha Bastos e José, seu filho (os fundadores da cidade de Limeira), alferes Joaquim Franco Camargo, Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (que foi senador do império), Estevão Cardoso de Negreiros, Bento Manuel de Barros e Antonio José da Silva. \*

\* Fonte: Histórico dos Municípios dos Paulistas, de Pedro E. Vallim.